



SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

OS EFEITOS DA POLÍTICA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESTÉTICA DA PROFESSORALIDADE: O QUE NOS REVELAM OS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA?

ALMEIDA, Veridiana dos Santos. UNEB
veridianaalmeidaassessoria@gmail.com

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. UNEB
apsconceicao@uneb.br

O presente relato objetiva comunicar os resultados da pesquisa que buscou compreender os efeitos da política de formação continuada institucionalizada destinada à educação infantil, na estética da Professoralidade, e suas implicações no ser e no fazer docente. Os objetivos específicos delineados para se chegar a essa compreensão pautaram – se em perscrutar os sentidos e significados atribuídos pelas professoras de Educação Infantil aos processos formativos institucionalizados; identificar indicativos da efetuação desses sentidos em exemplos/ações da prática cotidiana; descrever os elementos articulados a formação continuada que promovem/dificultam processos de mudança no pensar e no fazer docente. O procedimento sistemático escolhido foi estudo de Caso e enquanto dispositivo de levantamento de informações optou-se pelas entrevistas fenomenológicas. O levantamento das informações foi submetido às técnicas do Método Fenomenológico Empírico. As descobertas da pesquisa evidenciadas pelo estudo do fenômeno proposto revelaram que a formação continuada concretiza-se enquanto um dos componentes de subjetivação que produz efeitos na estética da Professoralidade e que cada sujeito envolvido nesse processo relaciona-se de forma singular com os conhecimentos do processo formativo. Nesse sentido, podemos afirmar que os sujeitos da formação são afetados pelas forças interagentes proporcionadas pelo encontro com o conhecimento proporcionado pelos estudos teóricos e práticos e pelas socializações destes por seus pares. Contudo, a forma relacional com que lidam com essas forças interagentes determina a escolha pela permanência ou o engendramento de novas composições existenciais. Constatamos também que existem elementos articulados à formação continuada que promovem o fluxo do desenvolvimento profissional, identificados nas análises dos relatos das professoras que descreveram e exemplificaram a produção das marcas de diferença produzidas no seu ser em seu fazer docente. Esses elementos fazem referência a ação de entender-se em formação, abandono da condição de executor e assunção da produção de si no movimento de reflexão sobre sua própria prática. Os elementos dificultadores dos processos de mudança e de produção da professoralidade, compreendem as formas existenciais contrárias à esses elementos, o pensamento dicotômico sobre teoria e prática, assim como ao não reconhecimento frente aos pais, a



22 A 24 DE OUTUBRO DE 2024
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA





SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

sociedade e ao sistema educacional do seu estatuto de profissionalidade. Dada a complexidade e a extensão desses aspectos, podemos prescindir que a formação continuada institucionalizada, por mais que se apoie em concepções comprometidas com a formação crítica do professor, não dará conta de promover deslocamentos significativos no ser e no fazer docente de forma mais abrangente. Ela precisa ser complementada pelas condições de desenvolvimento profissional em contexto, no cerne da escola, com tempos e espaços assegurados para refletir sobre a própria prática e pensar as situações que emergem do cotidiano.

Palavras - chave: Formação Continuada; Educação Infantil; Professoralidade; Práxis pedagógica.

Referências

- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, v. 22, n 40, p. 95-103, 2013.
- CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CONCEIÇÃO, A. P. S; MACEDO, R. S. A. **Prática, Biografia e Construções Teóricas em Educação Infantil: um currículo brincante**. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade. V. 27, n. 51, p. 121-132, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DELEUZE Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- _____. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GIORGI, A. (2008). **Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação**. In J. Poupart (Org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos (pp.386-409). Vozes.
- MANSANO, S.R.V. **Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Revista de Psicologia da Unesp, São Paulo, v. 8, n. 2, p.110-117, 2009.
- MONTEIRO, Juliana *et al.* **A produção estética da docência: macro e microdimensões**. Eccos Revista Científica, núm. 43, mayo-agosto, 2017, pp. 39-51 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil
- PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da Professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2016.
- RANIERI, L. P., & Barreira, C. R. A. (2010). **A entrevista fenomenológica**. In Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. SIPEQ.



22 A 24 DE OUTUBRO DE 2024
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

